

APRESENTAÇÃO

O primeiro número de 2014 da revista *Working Papers em Linguística* apresenta nove artigos.

Os cinco primeiros textos tratam de ensino e aprendizagem de línguas: os dois primeiros voltados para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa e os três seguintes para o ensino e aprendizagem de inglês. No primeiro artigo, intitulado *Um olhar para o trabalho com o gênero convite em turmas de alfabetização*, Terezinha da Conceição Costa-Hübes e Mônica de Araújo Saraiva apresentam resultados de um projeto de pesquisa que faz parte de outro projeto mais amplo, *Formação Continuada para Professores da Educação Básica nos anos iniciais: ações voltadas para a Alfabetização em Municípios com Baixo IDEB da Região Oeste do Paraná*, vinculado ao Programa Observatório da Educação – CAPES/INEP. Neste artigo, as autoras analisam as atividades de produção de textos, especificamente, de convites, em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. A questão de pesquisa que objetivam responder é: “Como a mediação do professor, durante o trabalho com gêneros discursivos, na perspectiva da alfabetização, pode contribuir com a aquisição da linguagem escrita de alunos do 2º ano do ensino fundamental?”.

No segundo artigo, *A prática social da leitura e os textos-motivadores na redação do ENEM: prerrogativas para o desempenho esperado na competência cinco?*, Kelly Alexandra Scharf, como o título sugere, apresenta análise da relação entre a prática social de leitura, os textos-motivadores e o desempenho obtido pelos participantes do ENEM na competência 5, com o objetivo de “verificar se há relação entre a prática social da leitura, os textos-motivadores e o desempenho na competência 5”. Para tanto, analisa os relatórios pedagógicos divulgados pelo INEP, especificamente no que se refere às práticas sociais de leitura dos candidatos e a seu desempenho na competência citada.

Jennifer Sarah Cooper, Lidiane Cristina Souza e João Evangelista Trajano, no artigo *Desafios do ensino da língua inglesa como língua estrangeira (ILE) em escolas públicas de Santa Cruz, RN*, apresentam resultados “da primeira fase de uma pesquisa-ação sobre a impressão dos desafios de ensino/aprendizagem da língua inglesa como língua estrangeira, dos alunos e professores em 5 turmas, em três escolas públicas no município de Santa Cruz, interior do estado do Rio Grande do Norte”. O objetivo desse projeto é “identificar as impressões dos professores e alunos sobre os maiores desafios no ensino/aprendizagem de ILE neste contexto; e 2) sugerir ações pedagógicas que possam ter repercussões positivas para possivelmente combater a evasão escolar neste contexto”.

Em Multiple-choice cloze test in the evaluation of English reading comprehension: a study with master’s students from health-related courses, as autoras, Fernanda Goulart Ritti Dias e Maria Inez Matoso Silveira, objetivam “apresentar resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em que foi avaliada a compreensão de leitura em língua inglesa de 69 mestrandos da área de saúde por meio de um teste *cloze* de múltipla escolha”: como o teste foi elaborado e aplicado, seus pontos fortes e suas limitações para a avaliação de leitura em língua inglesa.

Já no quinto artigo, *Discourses on slang: implications for English classes in Brazil*, Fábio Henrique Rosa Senefonte, por meio de estudo qualitativo-hermenêutico, “objetiva investigar que ideologia está presente nos discursos de professores de inglês do Ensino Médio”. Segundo o autor, “os resultados mostram que os discursos dos professores embasam-se em ambas as perspectivas (Purista e Sócio-histórico-cognitiva). Como consequência, o uso e ensino de gírias no Brasil são limitados devido a diversos fatores, em especial, ao campo semântico”.

No artigo *O que é ser manezinho?*, Lucas Lacerda e Dorival Gonçalves Santos Filho abordam “a identidade do nativo da Ilha de Santa Catarina, conhecido como Manezinho”, na interface entre os estudos da sociolinguística e da análise crítica do discurso. Eles objetivam “analisar a ‘voz’ das comunidades, sob o viés social e cultural, principalmente linguístico, através do discurso de identidade que individualmente o falante constrói”. Para tanto, estudam sete entrevistas de duas comunidades florianopolitanas, conhecidas, segundo os autores, como “redutos dos nativos de Florianópolis”. Como resultado de pesquisa, afirmam que, “de um modo geral, a maioria dos informantes entrevistados aponta, primeiramente, que o termo ‘manezinho’ é, hoje em dia, considerado mais como uma qualidade das pessoas que nasceram, falam e vivem de certo modo em determinadas comunidades florianopolitanas.”.

Por sua vez, no artigo *Variação na concordância verbal de segunda pessoa do singular – um estudo da fala florianopolitana*, as autoras, Julie Davet e Paula Isaias Campos-Antoniassi, apresentam “investigação da variação na concordância verbal de segunda pessoa do singular na fala de florianopolitanos residentes nas comunidades da Costa da Lagoa, Ribeirão da Ilha, Ingleses e Região Central (Centro, Coqueiros e Trindade)”. Como resultado, relatam que “o fenômeno da variação na concordância verbal de segunda pessoa do singular está condicionado tanto por fatores linguísticos quanto por fatores sociais”.

No artigo *A remarcação do Parâmetro do Sujeito Nulo e suas repercussões no PB: um estudo sobre as sentenças existenciais*, Juliana Marins, a partir das mudanças pelas quais o português brasileiro tem passado no que se refere à remarcação do parâmetro do sujeito nulo, por meio de duas amostras de peças de teatro popular escritas entre 1840 e 1998 objetiva “mostrar como a substituição de *haver* por *ter* nesse tipo de estrutura tem relação com a perda da possibilidade de o sistema do PB licenciar uma categoria vazia na posição estrutural de sujeito, o que não se verifica no português europeu (PE)”. E conclui: “a análise revela que o verbo possessivo *ter* passou a invadir os contextos antes ocupados por *haver*, tornando-se o verbo existencial prototípico”.

No último artigo, intitulado *Descrição fonético-acústica dos róticos em travamento de sílaba tônica na fala de curitibanos: um estudo comparativo de duas gerações*, Thaís Deschamps e Kayron Beviláqua objetivam “caracterizar acusticamente as produções de róticos em coda silábica em amostras de fala de informantes curitibanos”, por meio de um experimento-piloto com falantes de duas gerações para verificar se há diferença geracional. Como resultado, os autores afirmam que “os dados apontaram [...] que não houve mudança entre as gerações, o que levanta a hipótese de este som já estar presente no dialeto curitibano há mais tempo do que se supunha”.

Feita a apresentação dos artigos, desejamos a todos uma excelente e proveitosa leitura.

Rosângela Hammes Rodrigues

Editora da Revista